

Medicina Veterinária

## **CONTAMINAÇÃO E LESÕES EMBRIONÁRIAS EM OVOS DE LINHAGEM COBB SUBMETIDOS À INJEÇÃO IN OVO DE AMINOÁCIDOS: RELATO DE CASO**

Dandara Mariana Pinheiro Nascimento - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista FAPEMIG

Mariana Carvalho da Silva - 6º período de Zootecnia, UFLA

Ítalo Gabriel Fonseca Goulart - 5º período de Medicina Veterinária, UFLA

Vinícius de Carvalho Pereira - Pós-graduando do Departamento de Zootecnia, UFLA

Sarah Conceição Andrade - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA

Márcio Gilberto Zangeronimo - Docente do Departamento de Medicina Veterinária – Orientador – zangeronimo@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

A contaminação microbiana e as lesões embrionárias são desafios relevantes na avicultura industrial, pois afetam diretamente a viabilidade dos embriões, a saúde das aves e acarretam significativas perdas econômicas. Essas complicações estão relacionadas a ovos previamente contaminados, falhas na higienização de materiais e manejo inadequado da incubação, sobretudo no controle de temperatura e umidade. Entre os microrganismos mais frequentemente envolvidos destacam-se *Salmonella enterica* e *Escherichia coli*, capazes de comprometer etapas críticas, como a injeção de substâncias exógenas in ovo e o processo de incubação. O presente estudo teve como objetivo relatar a ocorrência de contaminação em ovos férteis de linhagem Cobb submetidos à injeção in ovo de aminoácidos. Foram utilizados 1200 ovos férteis, distribuídos em seis tratamentos (200 ovos/tratamento) nos quais foram injetadas solução fisiológica, prolina + hidroxiprolina, arginina e mistura de aminoácidos e vitaminas. As soluções (0,5 mL/ovo) foram inoculadas no albúmen no primeiro dia de incubação. Posteriormente, os ovos foram fumegados e mantidos em incubadoras automáticas a 37,5 °C e 60% de umidade relativa, monitoradas continuamente. No 18º dia de incubação, ocorreu queda de energia elétrica, interrompendo o funcionamento das incubadoras por cinco horas. Apesar de medidas emergenciais para manter a temperatura e umidade, observou-se queda expressiva nos índices de eclosão, que foram de aproximadamente 45%, valor muito abaixo dos padrões esperados para a linhagem Cobb (>80%). O embriodiagnóstico dos ovos não eclodidos revelou mortalidade principalmente na fase tardia (16–21 dias), com alterações morfológicas e lesões compatíveis com contaminação. Além disso, algumas aves eclodidas apresentaram prostração, dificuldade respiratória e morte precoce. As análises microbiológicas confirmaram a presença de *Escherichia coli* e *Shigella* sp., além de casos de onfalite e septicemia. Tais achados evidenciam a vulnerabilidade do processo de incubação diante de falhas técnicas e operacionais, ressaltando a importância da biossegurança, do controle ambiental rigoroso e do aprimoramento das técnicas de injeção in ovo. Conclui-se que a padronização de protocolos e a prevenção de contaminações são fundamentais para reduzir a mortalidade embrionária, melhorar a qualidade dos pintos e assegurar a qualidade do processo de incubação.

Palavras-Chave: Avicultura, Incubação, Contaminação.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/kKODlwGU5jo>